



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Cotista, presente!
<b>Autor</b>	BRUNO SILVEIRA CARDOSO
<b>Orientador</b>	LUCIANA PRASS

Cotista, presente!

Autor: Bruno Silveira Cardoso (UFRGS)  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Luciana Prass (UFRGS)

Esta comunicação integra o projeto “Presenças afirmativas na UFRGS: estudantes cotistas no curso de música” que tem como objetivo desenvolver uma pesquisa etnomusicológica dialógica e participativa com/sobre estudantes cotistas no curso de música da UFRGS, a respeito de suas vivências dentro da instituição. Desde que a UFRGS implantou sua política de cotas, em 2008, a matrícula de cotistas têm gerado questionamentos e reflexões que demandam uma abordagem diferenciada de ensino, aprendizagem e pesquisa, em uma perspectiva decolonial. O objetivo principal do nosso projeto é coletar dados sobre o impacto dessas presenças no currículo do curso de música. Ao longo de 2021 e até o momento de 2022, realizei, junto com a professora e orientadora Luciana Prass, cinco entrevistas com estudantes cotistas do curso de música da UFRGS, alguns dos quais, recentemente formados. Estas entrevistas, realizadas de maneira virtual pela plataforma meet, em função da pandemia de Covid-19, foram gravadas para serem transcritas. Já realizei a transcrição integral de três delas e estou em processo com as demais. Apesar de ainda não termos resultados conclusivos da pesquisa, alguns dados saltam aos ouvidos: a noção encarnada em muitos cotistas de que, por utilizarem a reserva de vagas, seriam menos competentes ou menos capazes em sua atuação discente; o desconhecimento prévio, durante o ensino médio, sobre a existência de cotas; apesar de acharem a prova específica importante e necessária, vários cotistas a fizeram várias vezes e entendem que precisaria que conhecimentos básicos sobre música fossem ensinados nas escolas; a dificuldade na permanência no curso para os estudantes trabalhadores em função dos horários das aulas e também dos custos inerentes a algumas atividades de ensino, mesmo sendo a universidade gratuita; além do sentimento de “solidão” vivido por muitos cotistas, pela falta de identificação com seus pares, assim como com o corpo docente.